



A questão indígena em contexto multidisciplinar: ação do PIBID na escola.

The indigenous issue in a multidisciplinary context PIBID action in school.

Naésia Daiane dos Santos Silva¹; Flaviana dos Santos Silva²;
Natália Bandeira de Almeida³; Tereza Cristina Cavalcante de Albuquerque⁴

⁽¹⁾Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Email:maesiasantos@gmail.com;

⁽²⁾Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, E-mail: Flavianasilva2016@gmail.com;

⁽³⁾Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, E-mail: natalia_pe90@otmail.com;

⁽⁴⁾Professora doutora na universidade Federal de Alagoas-UFAL, E-mail: Tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 02 de outubro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Este artigo discute o projeto didático Raízes Indígenas de Alagoas que sob a perspectiva de uma formação baseada na Lei 11.645/08, a qual torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena incorporado ao currículo escolar, proporcionou o desenvolvimento de intervenções multidisciplinares em turma do Ensino Fundamental. O projeto foi realizado através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - *Campus Arapiraca*, em uma das escolas da rede municipal de Arapiraca no Estado de Alagoas com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Indígena. Formação de professores. Ensino fundamental.

ABSTRACT: This article discusses the didactic project "Indigenous Roots of Alagoas" which, from the perspective of a training based on Law 11.645 / 08, which makes the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture incorporated into the school curriculum, provided the development of multidisciplinary interventions in the elementary school class. The project was carried out through PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) by students of the Pedagogy course at the Federal University of Alagoas - Arapiraca Campus, in one of the Arapiraca municipal schools in the state of Alagoas with a class of 2 1st year of elementary school.

KEYWORDS: Indigenous Culture. Teacher training. Elementary School.

INTRODUÇÃO

Considerando que a sociedade brasileira é composta por diversas etnias, decorrente de todo o processo histórico que o país vivenciou, assim também em Alagoas, a pluri-etnia é uma marca cultural do Estado e de seu povo. No entanto, mesmo diante de uma rica diversidade histórica e cultural que resiste em povoados remanescentes de quilombos e comunidades indígenas, a abordagem da temática da história dos povos indígenas não está plenamente incorporada às práticas cotidianas da sala de aula. Muitos alunos são privados do conhecimento a respeito dos povos que formam a sociedade brasileira, dessa forma, esta ignorância pode resultar em preconceito racial. É necessário que a prática docente contemple essa diversidade de povos, considerando sua origem, cultura, costumes, tradições e valores, visando possibilitar a superação dos estereótipos que ao longo da escolarização são perpetuados por docentes cuja formação não contemplou esta temática.

No texto da Lei 11.645/08, está dito que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (§2º), e as escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio são obrigadas a cumprir. Esta Lei foi promulgada há mais de 10 anos, mas a prática em sala de aula ainda está aquém do que o currículo nacional e a Lei 11.645/08 definem. Na maioria das escolas o estudo sobre a Cultura Indígena restringe-se ao mês de novembro em que se comemora o dia da Consciência Negra. Estas ações pontuais não conseguem abarcar o tema com a amplitude e a profundidade que a sua importância exige. Uma abordagem multidisciplinar poderá ampliar o estudo desta temática, ao mesmo tempo em que estabelece as conexões entre os saberes das diversas áreas, superando a fragmentação dos conhecimentos.

Neste contexto, com intuito de fortalecer o conhecimento dos alunos de uma escola da rede municipal de Arapiraca-AL sobre a história dos povos indígenas que vivem em Alagoas, onde por vezes são ignoradas suas histórias e suas culturas desconhecidas, foi realizado o projeto didático Raízes Indígenas de Alagoas, discutido e planejado pelos membros do PIBID Pedagogia da UFAL/ *Campus* Arapiraca a partir de seis intervenções planejadas semanalmente. Este projeto teve início em setembro de 2018 e conclusão em novembro de 2019. Nas intervenções do projeto foi possível trabalhar envolvendo os conhecimentos das várias disciplinas, entre elas, língua

portuguesa, ciências, história, geografia e arte, contemplando a temática num contexto multidisciplinar com objetivo de construir uma nova visão referente aos indígenas, apresentando a realidade vivenciada por eles e os elementos de sua cultura, superando a visão limitada ao discurso que os colonizadores construíram e que a escolarização perpetua até os dias atuais.

A finalidade deste artigo é analisar as contribuições do projeto didático multidisciplinar “Raízes Indígenas de Alagoas” desenvolvido através do Programa PIBID/MEC/CAPES/UFAL, em escola municipal de Arapiraca – Alagoas, no Ensino Fundamental. Como objetivos específicos foram propostos: (1) Evidenciar a aprendizagem dos elementos culturais indígenas como a música, a dança e as pinturas; (2) Identificar e discutir formas de superação do discurso preconceituoso sobre os indígenas; (3) Analisar a eficácia da abordagem multidisciplinar para o estudo sobre a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino sobre a história dos povos que constituem a identidade brasileira nas escolas possibilita uma participação mais crítica do discente no contexto social, possibilitando atuações antirracistas e de respeito à diversidade. Dessa forma, fortalecendo o senso crítico dos alunos, e fazendo com que eles enxerguem um mundo com um olhar crítico. De acordo com Miranda e Schier (2016), a disciplina de História permite o conhecimento do passado, e dessa forma passem a entender os acontecimentos atuais, facilitando o entendimento das diversidades culturais e sociais, que estão em constante formação. Mas esta formação não está restrita à esta área do conhecimento, os saberes estão todos conectados.

De acordo com Pinho et al (2014), a cultura é um conjunto de saberes e práticas, que surgem com o decorrer do tempo através de suas experiências vivenciadas de forma coletiva. Interferem na cultura a moradia, alimentação, o processo de comunicação, vestimentas etc. Todos os saberes que são aprendidos e criados são ensinados de geração a geração através do processo educacional.

Para Baggio (2013), não adianta introduzir material no currículo escolar referente a cultura indígena, de forma fragmentada ou sem contextualização, e dessa forma, se distanciando do verdadeiro sentido dos povos indígenas brasileiros.

Os valores simbólicos emitidos pelas práticas de ensino da igreja e da escola, os contatos e as relações vividas pelos diversos povos indígenas provocam, além da perda de muitos (epidemias, guerras, escravidão, reduções), a perda de seus territórios e, como consequências, a desorganização de suas práticas sociais. O território para as sociedades indígenas não se restringe ao espaço para todos morarem, terem a sua subsistência material, mas constitui-se em espaço sagrado, pleno de significados, portador de um sistema de crenças e de conhecimentos (NASCIMENTO, 2007, p. 76).

Diante da necessidade de abordar a diversidade presente na sociedade brasileira, em 10 de março de 2008 foi instituída a lei 11.645 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. A lei possibilitou a inclusão das diferenças étnicas dos povos indígenas. Considerando que “somos um país de muitos rostos, expressões socioculturais, étnicas, religiosas” (SILVA, 2012, p.1). É preciso discussões no âmbito escolar frente a ignorância e distorções que induz a estereótipos. Há ainda a necessidade de políticas públicas que garantam o respeito as diferenças:

Com por exemplo, na Educação, como a formulação de políticas educacionais inclusivas das histórias e expressões culturais no currículo escolar, nas práticas pedagógicas. Essa exigência deve ser atendida, com a contribuição de especialistas, a participação dos próprios sujeitos sociais de formação do futuro, os docentes, na formação continuada daqueles que discutem a temática indígena em sala de aula na escola e que atuam na produção de subsídios didáticos em todos os níveis. Sejam nas universidades, nas secretarias estaduais e municipais. Só a partir disso é que deixaremos de tratar as diferenças socioculturais como estranhas, exóticas e folclóricas. (Re)conhecendo em definitivo os índios como povos indígenas, em seus direitos de expressões próprias que podem contribuir decisivamente para a nossa sociedade, para todos nós (SILVA, 2012, p.5).

Abordar a diversidade cultural que forma a sociedade brasileira é fundamental, fortalecendo o respeito e a relação coletiva. Entretanto, precisa-se estar atento a forma e os conteúdos a serem trabalhados, a formação dos professores sobre o tema torna-se essencial. Também fica evidente a necessidade que a abordagem sobre a cultura indígena na escola não seja apenas algo superficial, mas que trabalhe a temática de forma contextualizada sem reprodução de estereótipos, trazendo aos alunos os conhecimentos verídicos a respeito da temática, como explica Munanga (2000):

Nesse sentido, afirmo que cabe uma formação específica para o professor de Ensino Fundamental, com o objetivo de fundamentá-lo para uma prática pedagógica, com as condições necessárias para identificar e corrigir os estereótipos e a invisibilidade constatados nos materiais pedagógicos,

especificamente nos textos e ilustrações dos livros didáticos (MUNANGA, 2000, p.22).

Na medida em que a escola se apresenta neutra em seu currículo, cala-se ou reproduz esses estereótipos ela está contribuindo para o preconceito racial, não adianta apenas fazer alguns projetos que trabalhem o racismo superficialmente, os alunos precisam conhecer sobre a história e cultura dos povos que formam a sociedade brasileira, e por vezes são evitados. No entanto, o que acontece em muitas escolas é ignorar todo este conteúdo, principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental. Diante disso a educação é de forte influência um currículo diversificado, voltado para um ensino que vise o reconhecimento e o respeito para todos os povos, e que dessa forma, a escola possa contribuir para uma melhoria na formação de cidadãos justos e dispostos a fazer parte de uma sociedade que busque a igualdade social.

No cenário escolar há ainda resistência em abordar o tema, diante de preocupações principalmente do ensino fundamental com alfabetização, letramento, avaliações e projetos propostos. Acabam deixando de lado a abordagem ou trabalhando superficialmente. Porém a abordagem multidisciplinar permite o trabalho dos conteúdos cotidianos e avanço dos alunos nas múltiplas disciplinas escolares. A abordagem multidisciplinar se dá atreves quando várias disciplinas se reúnem em um mesmo objetivo final. Trabalhar a educação no contexto multidisciplinar é uma das formas mais visuais de enriquecimento do ensino e aprendizagem, uma vez que apresenta vários conhecimentos que se relacionam mutuamente, formando novos saberes e novos conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas seis intervenções em turma do 2º ano do Ensino Fundamental, com 33 crianças. Os nove bolsistas PIBID, do curso de Pedagogia do *Campus* Arapiraca, a supervisora e a coordenadora de área planejaram e avaliaram semanalmente estas intervenções. Os temas abordados foram os seguintes: (1) Cultura Indígena através de seus objetos; (2) Identidade Musical Indígena; (3) As tribos Indígenas de Alagoas; (4) Arte Indígena; (5) Visitando Aldeia Indígena Xuxuru-Kariri; (6) Contos e Lendas Indígenas.

Para cada intervenção foi proposto a elaboração de contos, poemas, representações artísticas, registros escritos diversos, músicas, danças ou encenações.

INTERVENÇÕES

1. **Cultura e objetos indígenas (17/09/2018). Objetivo:** Aprender sobre a cultura indígena e os objetos utilizados por eles. **Descrição:** No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos e levantamento das suas ideias a respeito dos indígenas. Logo após, foi levado uma música indígena em que foi possível cantá-la e dançá-la junto com os alunos. Os alunos desenharam também seus conhecimentos prévios a respeito dos indígenas. Posteriormente houve uma exposição de instrumentos e adereços indígenas apresentando também sua origem e função.
2. **Criatividade musical indígena (24/09/18). Objetivo:** Conhecer a percepção rítmica e desenvolver a racionalidade. **Descrição:** Foi retomada a primeira intervenção, com perguntas a respeito dos instrumentos e adereços da exposição ocorrida. Posteriormente foi realizada a produção de uma representação do maracá utilizado pelos indígenas, após esse momento os alunos usaram o instrumento para cantar a música da primeira intervenção, respeitando o ritmo. Ao final, os alunos foram divididos em duplas e trios e com ajuda dos membros do PIBID puderam produzir textos sobre o maracá, a exposição e os assuntos abordados em sala sobre os indígenas.
3. **Tribos indígenas de Alagoas (09/10/18). Objetivo:** Compreender as diferenças e semelhanças entre tribos indígenas de Alagoas. **Descrição:** Inicialmente ocorreu uma conversa com os alunos a respeito do que sabiam das tribos indígenas de Alagoas. Posteriormente, teve a presença de um indígena o Jairan da tribo Tingui Botó, que fica localizada na cidade de Feira Grande-AL Os alunos puderam fazer perguntas e conhecer mais sobre aspectos desta tribo. O indígena fez pintura corporal nos alunos e falou sobre a produção das tintas usadas por eles. Houve um momento em que o indígena ensinou uma música e fez uma dança que são usadas por sua tribo aos alunos e todos participaram, posteriormente os integrantes do PIBID falaram sobre as outras tribos de alagoas e suas localizações.

4. **Produção artística: tribos de Alagoas (16/10/2018).** **Objetivo:** Aprender sobre as tintas utilizadas pelos indígenas em suas pinturas corporais e trabalhar escrita com produção de poema. **Descrição:** Primeiramente houve uma explicação dos interagentes do projeto sobre a pintura indígena, trabalhando os traços, simetria, as cores e a produção das tintas. Em seguida os alunos puderam fazer uma pintura em palitos nas cores usadas pelos indígenas e colagem em papel formando quadros com os padrões das pinturas. Por último, os alunos formaram divididos para a produção de um poema sobre o que aprenderam.
5. **Aldeia indígena de Alagoas (24/10/2018).** **Objetivo:** Conhecer uma aldeia e os costumes indígenas. **Descrição:** A quinta intervenção foi uma visita à aldeia Xucuru Kariri localizada em Palmeira dos Índios. Na aldeia o pajé conduziu a todos por um passeio na reserva florestal e os alunos puderam conhecer mais sobre a cultura indígena e ter suas curiosidades respondidas pelo pajé.
6. **Contos e lendas indígenas (05/11/2018).** **Objetivo:** Conhecer contos e lendas e sua importância para as comunidades indígenas. **Descrição:** No primeiro momento os alunos fizeram uma produção de desenho a respeito da visita a aldeia. Posteriormente os membros do PIBID conversaram sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre contos e lendas e fizeram uma apresentação utilizando fantoches para contação de uma lenda indígena, em seguida os alunos foram divididos em equipes para que pudessem apresentar contos e lendas indígenas usando fantoches também. Ao final, os alunos fizeram uma produção de texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos registros escritos e artísticos foi possível observar a mudança no discurso das crianças, que inicialmente indicava concepções estereotipadas dos indígenas como um povo sem conhecimentos, inferior ou incapaz de produzir cultura. Os poemas produzidos, por exemplo, destacaram aspectos culturais e chamados à necessidade de reconhecimento da importância de respeitar os povos indígenas.

O trabalho multidisciplinar foi um ponto importante e interativo, porque obteve a participação de todos, os alunos ficaram motivados durante as intervenções, despertando sua criatividade durante as atividades, interesse pela história, cultura, arte,

leitura, escrita e produção de texto. Puderam desenvolver a linguagem oral, atenção, e, sobretudo, a interação e a troca de opiniões entre os pares. As atividades não só contribuíram para o conhecimento dos alunos como também fez parte da formação acadêmica de todos.

Na primeira intervenção foi possível trabalhar a disciplina de Arte na medida que foi trabalhado a música, dança, desenho e apreciação de uma exposição. A música exigia dos alunos concentração, além de cantá-la faziam ao mesmo passo associados a ela, no desenho ao produzirem foi trabalhado também como fazer um desenho aproveitando todo o papel, margem e a assinatura de um artista a sua obra. Foi observado nessa intervenção a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, estereótipos ligados ao indígena e sua cultura como a ideia de que o índio era mau, que não usava roupas, não morava em casas e não tinha acesso a tecnologia. Nos desenhos foram reproduzidos índios sem roupa cobertos apenas por penas, morando em ocas e em matas. A ideia de que o índio era como um ser primitivo. A música, os instrumentos e adereços indígenas chamaram atenção dos alunos e despertam interesse pelo conhecimento.

A partir da segunda intervenção foi possível associá-la a disciplina de Arte e língua portuguesa. Onde os alunos construíram um maracá e produziram textos sobre o instrumento construído e sobre os instrumentos e adereços da exposição da intervenção anterior. Planejamos fazer um objeto que tivesse uma representatividade indígena o maracá, mas a professora da turma tomou a frente e levou os objetos quase prontos e fugiam do verdadeiro maracá indígena, foi usado garrafa pet, com grãos, fitas e papéis coloridos deixando de lado a cabaça e as cores usadas pelos indígenas. Porém foi proveitoso a produção de texto dos alunos a respeito dos objetos indígenas conhecidos até o momento, mostrando a sua compreensão.

Na terceira intervenção foi possível contemplar as disciplinas de arte, história e geografia, isso se deu através da pintura corporal, da fala do indígena sobre sua cultura e da fala dos pibidianos sobre a localização das demais comunidades indígenas que residem em Alagoas. A visita do indígena permitiu desconstruir alguns estereótipos apresentados pelos alunos e falando sobre a sua cultura trouxe conhecimentos novos até mesmo para os membros do PIBID. Foi possível aprender com a fala de um indígena de uma das comunidades de Alagoas, observando que os alunos insistiam nos mesmos estereótipos, inclusive uma das falas de alguns alunos é que o indígena não era ser humano e que era mau. Quando o convidado indígena chegou a sala os alunos apresentaram reações do tipo: ele não é índio de verdade, vocês nos enganaram, ele não é

índio porque está de roupa. Eles ainda estavam presos ao estereótipo do indígena primitivo. No momento da pintura corporal o indígena falou sobre as cores usadas por eles: preto, branco e vermelho, falou sobre a sua produção e posteriormente fez a pintura utilizando traços e as cores indígenas. Um ponto problemático na intervenção foi a professora mesmo após a fala do indígena, sobre as cores insistiu em usar tintas guaches com cores diversas, só que não permitimos que acontecesse. A atitude da professora mostrou o quanto ainda há uma resistência e que os estereótipos e falta de conhecimento muitas vezes parte do próprio professor.

A quarta intervenção esteve ligada as disciplinas de arte, matemática e língua portuguesa. Através de pintura dos palitos e produção do quadro, trabalho de simetria e poema. Foi falado dos traços e pinturas indígenas, em seguida os alunos puderam pintar palitos e formaram quadros com desenhos indígenas mostrando que já tinham fixado as cores usadas nada tribos, completando as atividades fizeram um poema que mostrou suas evoluções sobre a temática.

A quinta intervenção associou-se as disciplinas de história, geografia e ciências pois além de toda a história e cultura, os alunos puderam ver a localização, o relevo para acesso a aldeia e algumas plantas e árvores que o pajé apresentava explicando como são usadas por eles e suas funções. Através da conversa com o pajé foi possível entender como ele foi escolhido para ser o pajé da tribo, os nomes usados por eles e seus significados, como vivem, suas tradições, seus conhecimentos a respeito da mata, ver de perto a árvore usada na produção de uma das tintas usadas por eles e elementos da história da aldeia.

Durante sexta intervenção foi possível trabalhar as disciplinas de língua portuguesa e arte. através da produção de texto e contação de lendas com fantoches. O conhecimento prévio dos alunos mostrou que os alunos pouco conheciam sobre contos e lendas, os textos produzidos pelos alunos mostraram o que conseguiram aprender a respeito da cultura indígenas e das tribos de Alagoas.

CONCLUSÃO

O Brasil é composto por uma diversidade étnica e cultural, entretanto, ainda é incipiente a abordagem do assunto no âmbito escolar. Com a instituição da Lei 11.645 e o desenvolvimento de projetos como o que ora analisamos, é possível perceber que

muitos alunos ainda atribuem características estereotipadas aos povos indígenas. Muitas vezes, os próprios professores acabam reproduzindo esses estereótipos por falta de formação. Diante disso, abordar o assunto em sala de aula é essencial: o Brasil precisa superar o preconceito étnico a partir de um trabalho sistematizado dentro da educação escolar.

O projeto em si foi bastante construtivo e de aprendizado a todos os envolvidos, desde os pibidianos, professora, supervisora e alunos. Mostrando a sua importância em um trabalho pautado na diversidade dos povos e conhecimento das riquezas culturais indígenas que permeiam o estado de Alagoas. A abordagem multidisciplinar permitiu aos alunos um melhor resultado e participação. Na medida em que era discutida a temática era também trabalhado as demais disciplinas, permitindo avanços e motivação dos alunos.

Conclui-se que a abordagem multidisciplinar sobre a Cultura Indígena possibilita a compreensão aprofundada e ampla sobre o tema e a superação das visões estereotipadas sobre os povos que construíram a Nação Brasileira.

REFERÊNCIAS

1. BAGGIO, Celma Regina. **a temática indígena na disciplina de ciências. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE** Produções Didático-Pedagógicas. 2013. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_cien_pdp_celma_regina_baggio.pdf
2. BRASIL, Presidência da República, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>
3. MIRANDA, L. J. N., SCHIER, D. A. **A INFLUÊNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DO ALUNO.** Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016. UNISEPE. Disponível em <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2016/003_influencia_historia_educ_infantil.pdf>
4. MUNANGA, Kabengele (org). **Superando racismo na escola:** Ministério de Educação Secretaria de Ensino Fundamental 2ª ed. Brasília. MEC/BID/UNESCO, 2005, p.7-39.
5. NASCIMENTO, Adir Casaro. **Educação escolar indígena: entre os limites e os limiars da inclusão/exclusão.** QUAESTIO. Revista de Estudos de Educação. Sorocaba. São Paulo, v. 9, n. 1, maio de 2007.
6. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE.** 2016. Volume II. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_mat_uenp_maridiacustodiosiqueira.pdf>

7. PINHO, Ricardo. SILVA, Rose de Fátima Pinheiro de Aguiar e. RIBEIRO, Simone. **Cultura indígena na sala de aula: uma experiência de currículo integrado**. COEB: 2014 Disponível em <
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_04_2014_9.54.04.2a2666a65eeb9b4d769e1c0df77c4cac.pdf>
8. SILVA, Edson. Povos indígenas: história, cultura e o ensino a partir da lei 11.645. **Revista Historien**. Petrolina, v.,7, p.39-49,2012.